



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador
Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

ANO 00 N° 09

BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Caros leitores,

Trazemos nessa edição uma homenagem ao Dia das Mulheres que ocorreu em 08 de março e foi comemorado em meio à pandemia com muitas experiências de luta e dificuldades. No contexto da Saúde do Trabalhador já eram constantes as desigualdades, o desemprego, a sobrecarga de trabalho, a violência e o preconceito. Com a pandemia da Covid-19 essa situação foi agravada pela crise econômica, mudanças na forma de trabalho, insegurança e sofrimento. Os efeitos dessa nova realidade têm provocado uma série de mudanças, no comportamento, na rotina e nas relações de trabalho. Abordaremos também ações realizadas pelos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST'S) do Estado de Goiás e a situação epidemiológica dos Agravos/Doenças de Saúde do Trabalhador.

Conselho Editorial

Situação Epidemiológica das Doenças e Agravos de Saúde do Trabalhador. Série histórica 2016-2020

Albertino Dias Lira

De acordo com a Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, os agravos / doenças referentes à Saúde do Trabalhador são de notificação compulsória: Acidente com exposição a material biológico. Acidente de trabalho; grave, fatal e em crianças e adolescentes; Intoxicação exógena e, conforme a Portaria de Consolidação Nº 5, os agravos/ doenças referentes à Saúde do Trabalhador deverão ser monitorados pela Estratégia de Vigilância Sentinela: Câncer Relacionado ao Trabalho; Dermatoses Ocupacionais; Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR); Pneumoconioses e Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho - TMRT.

A tabela 1 mostra o número de notificações destes agravos/doenças, nos anos de 2016 á 2020 no estado de Goiás.

Tabela 1: Notificação de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho em Goiás 2016/2020

Agravos em Saúde do Trabalhador	2016	2017	2018	2019	2020	Total *
Acidente Trabalho c/ Exposição à Material Biológico	2376	2545	2644	2926	1921	12412
Acidente de Trabalho	4352	4603	4890	6419	5398	25662
Intoxicação Exógena Relacionada ao Trabalho	385	383	380	441	310	1899
Câncer Relacionado ao Trabalho	0	1	21	31	15	68
Dermatoses Ocupacionais	5	2	1	0	1	09
LER DORT	31	15	28	45	10	129
PAIR	109	117	102	81	28	437
Pneumoconiose	3	1	12	8	1	25
Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho	8	1	0	4	22	38
Total	7269	7668	8078	9955	7706	40679

Fonte: Sinan Net , 2021

Entre os anos de 2016 e 2020, foram registrados no estado de Goiás 40.679 notificações das Doenças e Agravos Relacionados ao trabalho, destes, o ano de 2019, destaca-se como ano com maior número dos casos notificados 9.955 (24,47%) e, 2016, como ano de menor número de casos notificados 7.269 (17,86%). O Acidente de Trabalho lidera o número das notificações no período com 25.662 (63,08%) dos casos; sendo o maior registro 6.419 (17,77%) em 2019. Já as Dermatoses Ocupacionais apresentam-se em menor número de casos com um total de 09 (0,02%) dos casos, com maior número 5 casos (0,01%) em 2016. Assim, conclui-se que no estado de Goiás as notificações com maior frequência são de Agravos Relacionados ao Trabalho e que as Doenças Relacionadas ao Trabalho segue em menor número dos casos notificados.

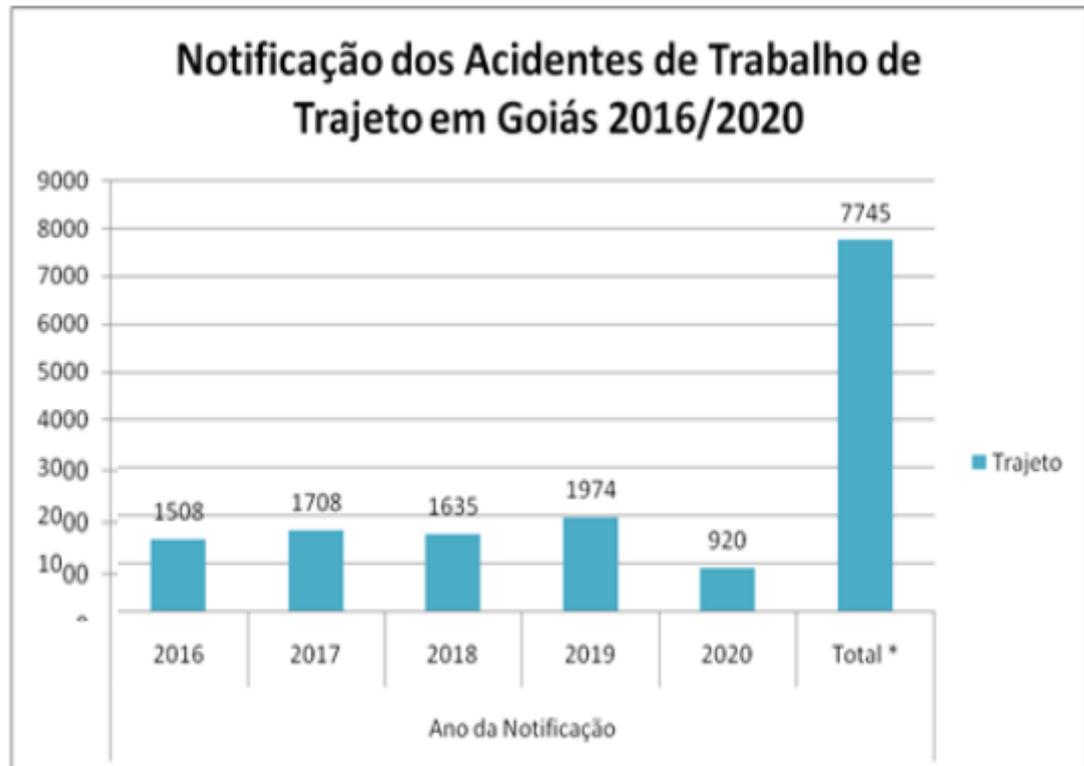
Tabela 02: Notificação dos Acidentes de Trabalho por Idade Detalhada em Goiás 2016/2020

Idade detalhada	Ano da Notificação					Total *
	2016	2017	2018	2019	2020	
03 anos	0	0	0	1	0	1
06 anos	1	0	0	0	1	2
09 anos	0	0	0	1	0	1
11 anos	0	0	1	0	0	1
12 anos	1	0	3	1	0	5
13 anos	1	0	1	1	0	3
14 anos	1	3	1	3	3	11
15 anos	13	10	10	8	7	48
16 anos	23	34	16	19	13	105
17 anos	33	52	36	37	25	183
18 anos	69	89	82	100	72	412
Total	142	188	150	171	121	772

Fonte: Sinan Net , 2021

Os dados revelam que entre os anos de 2016 a 2020 foram notificados no estado de Goiás 772 casos de Acidentes de Trabalho entre Crianças e Adolescentes com prevalência maior entre as faixas etárias compreendidas dos 14 aos 18 anos de idade. Destes o ano de 2019, apresentou com maior número de casos notificados, sendo 171 (22,5%) dos casos. Já o ano de 2020 registrou o menor número de casos, com 121 (15,67%) das notificações.

Os dados apresentados, entre as faixas etárias de 03 a 11 anos, normalmente estão vinculados aos casos de inconsistências e incompletude no momento de preenchimento e inclusão das fichas de notificações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação/SINAN.



Fonte: Sinan Net , 2021

Os acidentes de trabalho de trajeto são aqueles que ocorrem durante o percurso dos trabalhadores de suas casas ao seu local de trabalho ou do local de trabalho para suas casas, os registros desses casos, considerando o período de 2016 à 2020 no estado de Goiás, somaram 7,745. Em 2019, notificou-se o maior número de casos com 1974 notificações (25,48%) e, em 2020, o menor número de casos somando 920 (11,87%) dos casos. Sendo assim, percebe-se que de 2019 a 2020 houve uma diminuição de 46,6% nesses casos, entretanto, acredita-se que esta redução está relacionada às paralizações das atividades, principalmente do setor do comércio varejista, adotados no estado como medidas preventivas de combate à contaminação da Covid-19 entre os trabalhadores em 2020.

Notificação dos Óbitos por Acidentes por Acidentes de Trabalho em Goiás 2016/2020



Fonte: Sinan Net , 2021

O Estado de Goiás registrou 313 óbitos por acidentes de trabalho entre os anos de 2016 à 2020, desses o ano 2020 registrou a maior quantidade 68 (21,7%) das notificações, já 2019 registrou o menor número 55 (17,5%) dos casos no período. Para esses óbitos computam-se os casos dos acidentes fatais (morte no momento do acidente), assim como, os casos de acidentes que evoluem para a morte desses trabalhadores.

Quanto às notificações dos casos de Covid-19 relacionado ao trabalho, foi registrado no Estado de Goiás, em 2020, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN 1.186 notificações considerando o CID-10 B34.2 na Ficha de Investigação Acidente de Trabalho, porém os dados refletem no sistema possíveis subnotificações desses casos ocorridos no período considerado .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOIÁS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN**. Secretaria de Estado da Saúde. Goiás dados 2016 a 2020. Dados acessados em: 08 jan 2021.

CANTINHO

Em meio ao cenário da pandemia, as mulheres são protagonistas e a principal força de trabalho neste árduo momento histórico. Para todas as mulheres ofertamos uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

MULHER

Nasci mulher...

Deram-me um nome angelical, na esperança que eu crescesse “um anjo de candura” e continuasse a história de minha família.

Vestiram-me em todos os tons de rosa, para me ornar feminina e delicada.

Ensinaram-me a brincar com bonecas e utensílios domésticos, para me tornar uma dona de casa, na busca de “futura perfeição” da lide no lar.

Mas olhava “faminta” os meninos brincando de “beti”, andando de bicicleta, mas... moça de família não brincava na rua.

Perfeição ensejada nas crenças e padrões sociais que conforma o papel feminino.

Educaram-me “rigidamente”, com foco na delicadeza, sutileza e amabilidade ao próximo.

Cresci mulher...

Foi-me passado como deveria agir dentro dos padrões femininos: unhas feitas, cabelos arrumados, andar sempre elegante, desfilando roupas de grife.

Ora, ora! Não se pode esquecer do batom nos lábios e o blush na face para esconder cansaço do trabalho diário.

Deixei as brincadeiras para tornar esposa, mãe (o mais sublime papel de minha vida) e, ainda assumir o trabalho fora do lar.

Apresentaram-me a sobrecarga física e mental do emaranhado entre a educação (com suas crenças sobre “ser mulher”), o trabalho doméstico, o trabalho profissional.

Envelheci mulher...

Meu nome se fez minha história, contada em verso e prosa.

Aprendi romper barreiras do condicionamento social para buscar a mim mesma, SER EU no MUNDO.

Hoje, permito-me gargalhar diante dos obstáculos criados pelos outros, para SER EU.

A educação “rígida”... essa, desnuda-se diante da descoberta de que antes de ser mulher padrão, posso SER EU...

Virginia Célia de Barros Oliveira

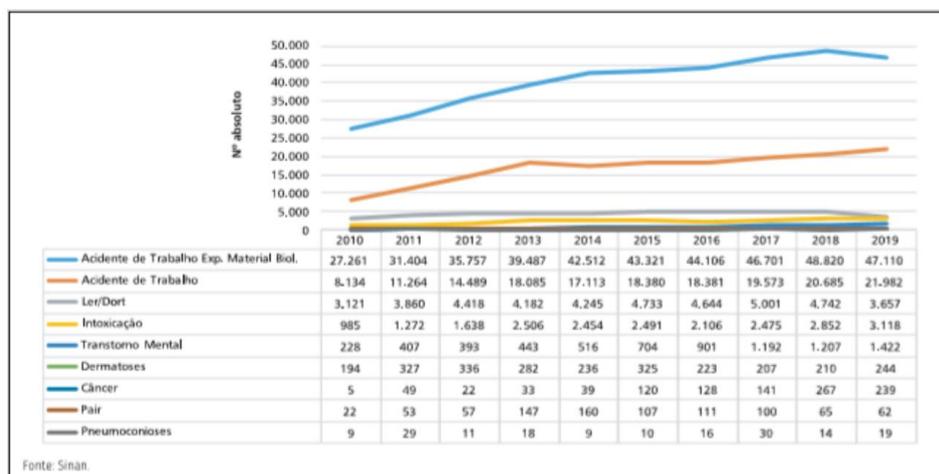
Mulher Trabalhadora em Tempo de Pandemia

Ana Cláudia F. B. Moreira

Virginia Célia de Barros Oliveira

Segundo Brasil (2020), no período de 2010 à 2019, foram registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 651.154 notificações de doenças e agravos relacionadas ao trabalho (DART) entre trabalhadoras, sendo encontrados com maior ocorrência os agravos: Acidente trabalho com exposição a material biológico (62,4%), Acidentes de Trabalho (25,8%), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - LER/DORT (6,5%). Foi verificado no mesmo período um acréscimo de registros de todas as DART, principalmente de câncer relacionado ao trabalho, transtorno mental relacionado ao trabalho e intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho (figura 1).

Figura 1- Distribuição de doenças e agravos relacionados ao trabalho (DART) ocorrido entre mulheres, por ano, Brasil 2010 à 2019 (n=651.154).



Fonte: Brasil, 2020.

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde os dados obtidos demonstram as diferenças entre homens e mulheres quanto à inserção no mercado de trabalho. As mulheres possuem menores rendimentos, menor participação no mercado de trabalho por cuidarem dos filhos e assumirem predominantemente atividades domésticas, além disso, estão em maior proporção entre os desempregados e estão mais expostas ao desenvolvimento de doenças e agravos relacionados ao trabalho (BRASIL, 2020).

Com a crise mundial, gerada pela pandemia e com isolamento social, as mulheres ficaram mais expostas à violência doméstica, havendo um aumento considerável nos casos no Brasil. Diante de tantos obstáculos as mulheres enfrentam uma árdua luta e buscam novas formas de relação de trabalho, muitas estão no trabalho informal e/ou na sujeição de trabalhos em condições de risco que afetam sua integridade física, mental e moral.

Neste contexto, apresentaremos histórias, através de depoimentos, de profissionais essenciais para área da saúde:



Edna Maria Covem, Assistente Social. Gerente de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde/SES/GO. Especialista em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde, Especialista em Vigilância Sanitária e Especialista em Processos Educacionais na Saúde.

“A partir de março de 2020, quando houve o primeiro caso de Covid-19 no Estado de Goiás, todas as áreas técnicas da Superintendência de Vigilância em Saúde foram convocadas a compor grupos de trabalho para atuação direta e indireta no contexto da pandemia que então se instalava.

A área de saúde do trabalhador foi demandada desde o início, considerando a ocorrência de vários surtos da doença nos ambientes de trabalho, principalmente frigoríficos e serviços de saúde.

Assim que os primeiros surtos foram noticiados, as denúncias começaram a chegar e foi urgente a reorganização dos instrumentos para a realização de fiscalização sanitária: identificação dos ambientes, processos e condições de trabalho de maior risco de contaminação; roteiros de inspeção, roteiros de entrevista dos trabalhadores e relatórios de inspeção.

A participação da Gerência nas reuniões ordinárias do Centro de Operações de Emergência do Estado de Goiás para Covid-19 foi muito importante, para contextualização da situação da pandemia, bem como para acolhimento e atendimento às demandas relacionadas à saúde do trabalhador apresentadas pelo Grupo.

Outra demanda foi a elaboração de Notas Técnicas sobre medidas de segurança e prevenção da Covid-19 em ambientes de trabalho, bem como sobre a notificação de contaminação por Covid-19 como acidente de trabalho, após sentença judicial.

Em 2021 seguimos recebendo e atendendo denúncias, tanto da Ouvidoria do SUS quanto do Ministério Público do Trabalho, e tivemos que nos adequar à nova rotina, de intensificação de medidas de prevenção e segurança em nosso ambiente de trabalho, de trabalharmos com equipes reduzidas e com a observação de medidas de segurança para nossos fiscais que se deslocam para atendimento as denúncias.

Entretanto, o exercício da função de gerência da equipe trouxe uma grande sobrecarga de trabalho, na medida em que a atividade presencial abrange a tomada de decisão em todas as áreas da Gerência, considerando que os Coordenadores de Área estão em regime de teletrabalho. Outra consequência dessa situação é a substituição do trabalho presencial por encontros e reuniões virtuais, com a utilização de mídias digitais para sua realização, o que tem gerado vários momentos solitários de tomada de decisão e resposta às demandas que continuam chegando.”



Fernanda Cristina Martins de Oliveira, Técnica em Enfermagem, Hospital Regional Santa Maria - Distrito Federal (DF), Técnica em Saúde no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST Estadual de Goiás) e Fiscal de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás.

“Desde o início, eu nunca quis me negar à assistência, porque eu vejo a minha profissão como uma missão e se nós que somos da saúde não enfrentarmos o problema da saúde, quem poderia prestar essa assistência? Aí a gente enfrenta o medo de se contaminar, de levar pra família e para as pessoas com quem a gente convive. Uma doença que ninguém conhece as reais formas de contaminação e sem uma medicação certa para tratamento. Tudo é uma experiência. Eu tive colegas, meus irmãos que se contaminaram agora, minha tia, mas já se recuperaram. O meu amigo ainda está em recuperação já tem um mês. E apesar de todo cenário de guerra vivido a gente ainda encontra forças pra tentar dar o mínimo de conforto aos pacientes que a gente presta assistência.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Desigualdades no mercado de trabalho e perfil de adoecimento das mulheres trabalhadoras**. Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT/DSASTE/SVS). Boletim Epidemiológico/Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Volume 51/ nº 20/ mai. 2020. Disponível em:

<<http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/boletm-mulheres-desigualades-traballho.pdf>.> Acesso em: 06 abr 2021.

Ações dos Cerests Regionais do Estado de Goiás durante a pandemia da Covid-19.

Huilma Alves Cardoso

O ano de 2020 como todos sabem foi um ano atípico, os planejamentos de trabalhos precisaram ser revistos em função da pandemia da Covid-19 instalada no mundo. O momento em que vivemos é único e trouxe dificuldades de toda ordem para todos trabalhadores. Nesta altura do drama vivido pela humanidade é raro alguém que não tenha sido afetado diretamente pelas perdas que a pandemia trouxe. O quadro de pessoal, que podia trabalhar presencialmente, foi reduzido em prol da proteção dos trabalhadores. Outros trabalhadores desencadearam processos de adoecimento mental e muitos seguem no trabalho, ainda que não adoecidos, mas certamente em sofrimento ético-político solidário ao que acontece no mundo, perto ou distante de si.

É tempo de reconhecer as experiências e iniciativas que os Cerests Regionais adotaram diante do contexto atual. Os Cerests realizaram medidas importantes e até mesmo corajosas para o trabalho, uma vez que o contexto oferece riscos, mesmo em contexto de *home office*. A relação da Covid-19 como doença relacionada ao trabalho é devida e está disposta na Nota Técnica Nº 4 / 2020 SES/GO. A seguir, serão listadas as ações dos Cerests Regionais:

CEREST REGIONAL DE GOIÂNIA:

O Cerest Regional de Goiânia está localizado na Microrregião Central, sediando a capital do Estado, abrange 3 Regionais de Saúde e 56 municípios.

FIGURA I: PROJETO ACOLHER TRABALH@DOR



Fonte: Cerest Regional de Goiânia, 2020.

O Projeto “**ACOLHER Trabalh@DOR**” consiste em um Programa de Educação e Atenção em Saúde Integral do Trabalhador com Sofrimento Físico ou Emocional.

Idealização: Fisioterapeuta Mariene F. F. Bittencourt; **Colaboração:** Psicóloga Thais Foizer

Realização: SMS Goiânia/ CEREST Regional Goiânia (desde 2018)

Apoio: Diretora de Vigilância em Saúde do Trabalhador - Hebe Macedo (2018-2020); Comissão de Práticas Interativas de Saúde de Goiânia (2019) e Ministério Público do Estado GO - Promotor de Justiça Dr. Vilanir Alencar C. Júnior (2020)

Implantado em abril de 2018, o projeto “**ACOLHER Trabalh@DOR**” está fundamentado na visão ampliada do processo saúde-doença e na promoção global do cuidado humano, considerando as origens e os impactos das interações da pessoa consigo mesma, com a sociedade e com o meio ambiente, nele incluído o de trabalho. Seguindo uma abordagem multi e interdisciplinar e metodologias integrativas, são desenvolvidas atividades visando à promoção e recuperação da saúde integral do trabalhador, com ênfase no acolhimento e ações compatíveis ao cuidado integral, incluindo: ações de campo / oficinas terapêuticas em Saúde Integral do Trabalhador; estudo de caso e acolhimento interdisciplinar; atendimento de fisioterapia e psicologia com abordagem integrativa; grupo de exercícios terapêuticos; grupo de psicanálise aplicada; além da rotina de Vigilância em Saúde do Trabalhador e estudos multidisciplinares.

Dentre os avanços do Projeto houve a ampliação de sua abrangência, inicialmente destinado aos trabalhadores com dor crônica de origem osteomuscular. Atualmente inclui todos os trabalhadores, independente do vínculo empregatício, com demanda de sofrimento físico ou emocional em decorrência de agravos relacionados ao trabalho. Está sendo construído subprojeto “**ACOLHER 60+**”, uma proposta para melhor atender queixas específicas dos trabalhadores idosos, em consonância com a linha de cuidado do idoso do Município de Goiânia.

Com objetivo de ampliar o suporte terapêutico e proporcionar espaço terapêutico de intervenção multi e interprofissional, o Projeto avança com a implantação do **Laboratório de Saúde Integral do Trabalh@DOR**, ambiente terapêutico multiprofissional com ações de Atenção Integral e práticas previstas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Em 2020, com a necessidade de isolamento social pela Pandemia da Covid-19, inicialmente as ações foram suspensas, e a partir do segundo semestre foram retomadas apenas com as atividades do grupo de exercícios terapêuticos, na modalidade on-line. Houve 100% de adesão dos usuários, onde foram realizadas consulta inicial online em agosto, práticas online semanais de exercícios corporais terapêuticas e reavaliação em dezembro.

Foi realizada também uma reunião on-line em janeiro de 2021 para avaliar o modelo on-line, sendo unânime a satisfação e desejo de continuidade dessa prática. Foram apresentados relatos objetivos e emocionantes de benefícios dos usuários, ficando acordado o retorno e continuidade em formato híbrido, sendo a maioria dos encontros on-line e alguns presenciais, com número reduzido de participantes. Importante destacar o interesse dos usuários pelo grupo de psicanálise aplicada no formato on-line e iniciar o Laboratório de Saúde Integral do Trabalhador.

CEREST REGIONAL DE ANÁPOLIS:

O Cerest Regional de Anápolis está localizado na Microrregião Pireneus, sediando o terceiro município com maior população do Estado, abrange 1 Regional de Saúde e 12 municípios. O Cerest Regional de Anápolis realizou visita técnica em estabelecimentos comerciais para informar acerca das medidas de prevenção à Covid-19, em cinco municípios da Regional de Saúde Pireneus e regiões distritais, ofertando capacitações sobre doenças relacionadas ao trabalho, uso adequado dos equipamentos de proteção individual, paramentação e cuidados emocionais. A equipe observou que os sintomas psicopatológicos eram os mais presentes nas equipes de saúde e incentivaram a notificação de transtornos mentais relacionados ao trabalho.

CEREST REGIONAL DE CERES:

O Cerest Regional de Ceres está localizado na Microrregião São Patrício I, abrange 4 Regionais de Saúde e 48 municípios. A equipe articulou junto aos municípios de abrangência a intensificação das notificações de agravos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho, capacitando os profissionais atuantes nos Centros de Atenção Psicossociais e na Atenção Primária à Saúde quanto às notificações e as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho.

Desenvolveu nos municípios de Ceres, Rialma e Goianésia a escuta dos profissionais atuantes na linha de frente contra a Covid-19 (UPA COVID e SAMU) visando compreender e intervir nas situações que causam intenso sofrimento diante da situação de estresse e inseguranças vivenciadas. O projeto teve duração de quatro meses e resultou na melhoria da qualidade de vida no local de trabalho e no cuidado integrado dos trabalhadores.

CEREST REGIONAL DE ITUMBIARA:

O CEREST Regional de Itumbiara está localizado na Microrregião Sul, abrange 3 Regionais de Saúde e 55 municípios, e tem o perfil rural. Foi redigida uma cartilha sobre saúde mental com o objetivo de prevenir os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho e promover a saúde mental do trabalhador em meio à pandemia do Covid-19.

A cartilha apresenta fatores de adoecimento da saúde mental do trabalhador na pandemia, os transtornos que mais se intensificam neste período que são os de ansiedade, depressão e Síndrome de *Burnout*. O intuito é que o trabalhador possa identificar os sinais e sintomas que podem levá-los ao adoecimento e também os caminhos de preservar a saúde mental.

FIGURA II : CARTILHA - COMO MANTER A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE COVID-19.



Fonte: Cerest Regional de Itumbiara, 2020.

CEREST REGIONAL DE FORMOSA:

O Cerest Regional de Formosa está localizado na Microrregião Entorno Norte, abrange 4 Regionais de Saúde e 31 municípios. A equipe promoveu as notificações compulsórias da Covid-19 para fins epidemiológicos, realizou atividades educativas para a população com orientações sobre equipamentos de proteção individual com foco na proteção contra o Coronavírus; participou do trabalho nas barreiras sanitárias nos limites da cidade; realizou inspeções dos ambientes e processos de trabalho e nas estratégias de suporte psicossocial e saúde mental, construídas em conjunto com a Atenção Básica. A equipe do Cerest também teve a iniciativa de realizar ações em prol da Política Interna de Educação Permanente, onde participou como ouvinte dos seguintes eventos: Simpósio Nacional de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos; Medidas de Prevenção Continuada no Contexto da Covid-19; Simpósio Internacional de Prevenção do Suicídio e Simpósio Nacional de Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos Virtuais.

CEREST REGIONAL DE RIO VERDE:

O Cerest Regional de Rio Verde está localizado na Microrregião Sudoeste I, abrange 3 Regionais de Saúde e 44 municípios, e tem o perfil rural. Sua equipe realizou capacitação para a Regional de Saúde Sudoeste II sobre os protocolos de agravos de notificação compulsória (pré-pandemia); monitoramento e orientação dos primeiros casos suspeitos e confirmados da Covid-19, por meio de visitas domiciliares e contato telefônico; fiscalizações de acidentes de trabalho e verificações de cumprimento de Termos de Ajuste de Condutas acordado entre Ministério Público do Trabalho e os frigoríficos, bem como, ações no comércio local (agências lotéricas, supermercados, lojas diversas) observando o cumprimento das normas técnicas estabelecidas pelo COES (Centro de Operações de Emergência em Saúde); apoio na barreira sanitária no aeroporto de Rio Verde; apoio no *call center* Covid-19 na Secretaria Municipal de Saúde; atendimento psicológico aos trabalhadores da Prefeitura Municipal de Rio Verde que estão na linha de frente, os que já tiveram Covid-19 e os que estão apreensivos com a doença.

REFERÊNCIAS

GOIÁS. **Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho** / Secretária de Estado da Saúde de Goiás; Superintendência de Vigilância em Saúde; organizadores: Elise Alves dos Santos; Ana Flávia Coutinho; Cleide Monteiro; Leilyane Oliveira Araújo Masson; TauficSaba. Goiânia: SUVISA, 2020.

GOIÁS. **Nota Técnica Nº 4** da Secretaria de Estado da Saúde – GAB – 03076 – SES/GO. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/coronavirus/notas-tecnicas-e-informativas>
Acesso em: 18 mar 2021.

DATAS ESPECIAIS

Maio Amarelo
(Prevenção de
Acidentes no Trânsito)

1ª terça-feira de maio -
Dia Mundial de
Combate à Asma

05 - Dia Mundial da
Higiene das Mãos

08 - Dia Internacional
da Cruz Vermelha

12 - Dia Internacional
da Enfermagem e do
Enfermeiro

15 - Dia do Assistente
Social

17 - Dia Mundial da
Hipertensão Arterial

28 - Dia Internacional
de Luta Pela Saúde da
Mulher

28 - Dia Nacional de
Redução da
Mortalidade Materna

29 - Dia Mundial da
Saúde Digestiva

31 - Dia Mundial sem
Tabaco

GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

POPULAÇÃO

AMPARADA PELA
SEGURIDADE SOCIAL

[fem.], [sing.] – Parte da população coberta, legal e funcionalmente, pelos diversos aspectos de proteção e atenção oferecidos pelos estados; constituída pelos trabalhadores ativos no exercício de um trabalho genuíno, que contribuem economicamente com a Previdência Social, e por inativos que não exercem trabalho e recebem benefícios reconhecidos como direito (aposentados, pensionistas etc.).

CONTATOS

Coordenação de Vigilância em
Saúde do Trabalhador-CVSAT

Av. 136, nº 960 – Setor Marista-

Goiania – GO – CEP 74180-040

Ed. Executive Tower – 11º andar.

Fone: 3241 -2870

Email:

cvsat.suvisa@gmail.com

cerest.goias@hotmail.com

Secretaria de Estado
da Saúde de Goiás

**Superintendência
de Vigilância em
Saúde**

**Gerência de
Vigilância
Ambiental e Saúde
do Trabalhador**

**Coordenação de
Vigilância em
Saúde do
Trabalhador**

Superintendente:
Flúvia Amorim

Gerente:
Edna Covem

Coordenadora:
Nádia Ximenes

Conselho Editorial

Ana Cláudia
Ana Flávia
Danniella Davidson
Virgínia Célia

Elaboração:

Leandro Brandão

Equipe Técnica:

Andre Granatto

Andreia Silveira

Jorcirene Alcântara

Leandro Brandão

Larissa Santhomé

Leila Oliveira

Lucimeira Costa

Lucineia Libério

Luzineide Oliveira

Murillo Campos

Paulo Cesar

